

EDITORIAL

A Justiça, como outros bens, no sistema do laissez-faire, só podia ser obtida por aqueles que pudessem enfrentar seus custos; aqueles que não pudessem fazê-lo eram considerados os únicos responsáveis por sua sorte. O acesso formal, mas não efetivo à justiça, correspondia à igualdade, apenas formal, mas não efetiva. (CAPPELLETTI e GARTH, 1988, p. 9)

Nesta quarta edição da Revista Arandu - Norteando Direitos, recebemos manuscritos de várias partes do Brasil, em especial da Região Norte, que se faz presente, em consonância com os objetivos que tivemos quando da criação da Arandu. Com a aprovação de 10 (dez) manuscritos, a Revista Arandu, já em seu quarto ano de existência, se consolida como veículo de divulgação das pesquisas científicas e das reflexões institucionais das Defensorias Públicas brasileiras, em especial as da Região Norte.

Tendo a Defensoria Pública do Estado do Amazonas como anfitriã, destacamos e parabenizamos o trabalho árduo da equipe da Escola Superior daquela DPE nos preparativos, acompanhamento e providências para que a Arandu brilhe como merece no cenário científico-institucional na Região Amazônica, projetando esse brilho para todo o país, fazendo jus aos esforços empreendidos.

Especial agradecimento dedicamos aos pareceristas, abnegados e dedicados, que alocam tempo precioso de suas vidas

para o engrandecimento da ciência e de nossa querida Revista. Da mesma forma, aos autores(as) participantes, cuja vocação para a pesquisa científica se materializa nesta quarta edição, demonstrando a qualidade, seriedade e neutralidade em suas pesquisas, engrandecendo ainda mais nossa Arandu, fazendo com que, a cada número, a nossa querida Revista faça nortear o Direito.

Manaus-AM, 30 de outubro de 2024.

Vilmar Antônio da Silva - Editor Científico

Téssia Gomes Carneiro - Editora Científica Assistente

Neuton Jardim dos Santos - Editor Científico Assistente

Mensagem Especial do Professor Kim Economides para a 4ª Edição da Revista Arandu - Norteando Direitos

Quem é o Professor Kim? - *“Professor Emérito da Flinders University (Austrália), de cuja Faculdade de Direito foi Diretor (2012-2017) e também professor honorário de Direito da University of Southern Queensland (Australia). Foi professor de Direito e primeiro Diretor do “Legal Issues Centre”, da University of Otago, Dunedin, Nova Zelândia (2009-2012); Professor de Ética Jurídica (2000-2009) e Diretor da Faculdade de Direito da University of Exeter (1999-2004); Diretor do “Exeter University Centre for Legal Interdisciplinary Development” (EUCLID) (1989-1993) e Diretor Interino do “Centre for Legal Practice”, (2005-2006), University of Exeter, Devon, Reino Unido.*

Antes de chegar a Exeter em 1979, Kim estudou Direito em Londres (LLM no King’s College) e foi um dos primeiros pesquisadores do Instituto Universitário Europeu em Itália, onde trabalhou no Projeto Florença do Acesso à Justiça (1976-79).

Kim possui tripla cidadania britânica, australiana e cipriota (UE), com status de residente permanente na Nova Zelândia, e traz uma perspectiva global para sua pesquisa. Atualmente colabora com pesquisadores brasileiros, espanhóis e alemães e leciona regularmente na Universidade de Chipre (Metodologia de Pesquisa, Sociologia do Direito e Ética Jurídica) e está trabalhando no novo “Global Access to Justice Project” (Coordenador Regional para Oceania, e Coordenador Temático de Ética Jurídica Profissional e abordagens antropológicas/pós-coloniais na perspectiva dos povos das Primeiras Nações)”. (texto integralmente extraído de

<https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/62170>. Acesso em 20 out. 2024).

A MENSAGEM:

“Recentemente, li a biografia de Mark Derby sobre o pioneiro médico neozelandês Douglas Jolly (‘Frontline Surgeon’, 2024) e queria compartilhar esses pensamentos com meus amigos brasileiros. Douglas Jolly foi um jovem cirurgião que se voluntariou para a Guerra Civil Espanhola no final de 1936, onde desenvolveu sistemas de tratamento inovadores para cirurgias de emergência perto da linha de frente, o que influenciou muito o tratamento em guerras subsequentes e salvou muitas vidas.

Meu pai foi ferido gravemente duas vezes na Espanha e, provavelmente, foi salvo por técnicas desenvolvidas por Douglas Jolly. Se não fosse por esse pioneiro, eu talvez nunca tivesse nascido ou visitado o Brasil para testemunhar a impressionante e inovadora cirurgia legal de linha de frente realizada na Reserva Indígena Waimiri-Atroari nas profundezas da Amazônia e no Posto de Triagem da Operação Acolhida, em Boa Vista.

Presto homenagem aos Defensores Públicos e juízes itinerantes que trabalham incansavelmente para garantir os direitos dos povos indígenas e refugiados venezuelanos. Assim como

aqueles que se voluntariaram para defender a democracia na Espanha, os defensores públicos no Brasil também defendem a ordem democrática, incluindo os direitos humanos e sociais da população excluída em Roraima. Eles não apenas compartilham a mesma motivação, mas também adotam métodos semelhantes, e eu me pergunto se eles podem ser transferíveis. De qualquer forma, seus exemplos devem inspirar e ser seguidos não apenas por outros estados brasileiros, mas por advogados e juizes inovadores que trabalham na "linha de frente" em outros países”.

Mensagem redigida pelo Professor Kim Economides em 19 out. 2024 e encaminhada para o Editor Científico da Revista Aradu - Norteando Direitos.